

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Garrafas ao mar:

cultura material marítima no contexto transatlântico do século XVII

Leandro Vieira da Silva

Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG)

leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

1-Introdução

O trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais da tese de doutorado intitulada “*As cerâmicas da Casa da Torre e do Galeão Sacramento: hierarquia social, ideologia e simbolismo nas práticas alimentares da Bahia Colonial*” discutindo coleção de garrafas vítreas recuperadas do naufrágio do Galeão Santíssimo Sacramento, afundado em 05 de maio de 1668 no litoral da cidade de Salvador. Com base nas conclusões obtidas (SILVA, 2019, 2021), a publicação tem como proposta os seguintes objetivos específicos:

1-evidenciar algumas peculiares morfológicas e tecnológicas da coleção vítrea recuperada da área do sinistro;

2-apresentar as possibilidades quanto ao conteúdo das garrafas que estavam a bordo;

3-discutir os significados sociais desses artefatos dentro do contexto transatlântico do século XVII.

2-Contexto histórico

A apenas 6 quilômetros do litoral da cidade de Salvador, localiza-se o soçobro do Galeão Santíssimo Sacramento, uma navio que vinha de Portugal e que naufragou em uma noite tempestuosa do dia 05 de maio de 1668. Existem poucas informações históricas sobre a viagem, a carga, a tripulação e os sobreviventes que nele estavam embarcados no Brasil, sendo que a principal fonte é o relato do cronista Sebastião da

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Rocha Pita, no livro *História da América Portuguesa*, publicado em 1730 e que é a principal referência histórica sobre a tragédia do Galeão Sacramento (SILVA, 2019).

Construído pela Companhia Geral do Comércio do Brasil em 1650 na cidade do Porto, norte de Portugal, o Galeão Sacramento pertenceu à esquadra de Francisco Bento que, em 1643, foi nomeado para ser o mestre da Ribeira daquela cidade. Alguns anos depois, em 1667, o Galeão fazia parte da Almiranta Real da Armada, uma guarda formada sob as ordens do rei para proteger o litoral português da ação de piratas (MELLO NETO, 1978).

Provavelmente, em fins de fevereiro de 1668, o Galeão Sacramento largou do Tejo para o Brasil, não mais na condição de Almiranta Real, mas como a Capitânia de uma frota e que trazia o general Francisco Correa da Silva, o qual seria o futuro governador-geral do Brasil, em substituição a Alexandre de Souza Freire (MELLO NETO, 1978). Segundo Silva (1953, p. 116), o então governador encontrava-se “*envelhentado*”, “*cheio de achaques*¹” e que havia “*contínuas queixas de que quase sempre se achava enfermo*”. O rei de Portugal nomeia o general Francisco Correa da Silva, que dele não há muitas informações, somente que era “*um dos mais jovens administradores reinóis*” (SILVA, 1953, p. 117).

No dia 5 de maio, entre 5 e 6 horas da tarde, o Galeão chegou a Salvador com o objetivo de ancorar no porto da cidade, mas havia uma grande tormenta com ventos vindos do Sul. . Ao que tudo levar a crer, o piloto tentou adentrar na Baía de Todos os Santos, entretanto no caminho situa-se o Banco de Santo Antônio, formação geológica constituída por uma extensa formação de areia e que sempre ofereceu risco para as embarcações, formando perigosos baixios. O Galeão se chocou nesse banco de areias ao fim da tarde e ficou à deriva, até afundar completamente às 23 horas (MELLO NETO, 1978).

Segundo Rocha Pita (1950), houve tiros de canhão pedindo socorro e que foram ouvidos em terra, porém com o mar revolto e o céu nublado, a chegada dos pescadores da localidade para socorrer as vítimas ficara inviável. Na alvorada do dia seguinte, os barcos recuperaram muitos naufragos, salvando-se apenas 70 pessoas, em sua maioria, marinheiros e soldados. Não há informações concretas sobre o número real

¹ É possível que os tais achaques fossem, o que conhecemos nos dias atuais, como epilepsia.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

de mortos, embora vários corpos tivessem sido recolhidos das águas e outros achados nas areias. Entre esses cadáveres lançados pela maré à praia, estava o do general Francisco Correa da Silva, que foi reconhecido pelo mestre de campo Antônio Guedes de Brito, que segundo Rocha Pita (1950), teve seu fim “*nas mais florida estação dos seus annos*”.²

A tragédia do naufrágio do Galeão Sacramento seguramente impactou o imaginário da população soteropolitana, sua história deve ter sobrevivido na tradição oral e um indício dessa reminiscência é o próprio nome da localidade marítima onde está o soçobro do navio: *capitania* (possível corruptela de capitânia em referência ao General), conforme aparece em algumas cartas náuticas.

3- A coleção dos vidros

O naufrágio está situado em frente ao atual bairro do Rio Vermelho e o local sempre foi conhecido pelos pescadores que lá ancoravam seus barcos em busca de peixes e de outros animais marinhos. Entretanto, na década de 1970, pilhagens ao sítio foram tornaram-se frequentes, até que foram noticiadas, em veículos de comunicação de massa, que ações clandestinas estavam em operação (MELLO NETO, 1976; CUNHA, 1990).

Em razão da importância do sítio, a Marinha Brasileira em conjunto com o Ministério da Educação e Cultura tomaram as providências, por meio de uma pesquisa arqueológica submarina, para salvar o rico material depositado naquele local. Mello Neto (1976, 1978) foi convidado pelas autoridades responsáveis a empreender o primeiro trabalho de arqueologia subaquática no Brasil.

A pesquisa iniciou-se com o levantamento planimétrico dos restos naufragados, empregando-se para isso um sistema de triangulação a partir de três pontos situados em linha reta, fixados ao fundo do mar, medindo 15 metros de distância de um para outro, os quais tomaram as referências A, B e C. Mergulhadores registraram a posição dos objetos e que resultou em um croqui mostrando a disposição de canhões,

² Francisco Correa da Silva não foi o primeiro governador-geral a morrer em alto mar antes de tomar posse na colônia. Dom Luis de Vasconcelos, sucessor de Mem de Sá, teve seu navio atacado por piratas em pleno Atlântico em 1572 e morreu na batalha (SILVA, 1953).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

âncoras e outros objetos observados naquele momento³. Os vidros, conforme Mello (1976, 1978), estavam espalhados por toda a área, tanto sobre o monte de pedras de lastro, como também fora dele, sobre o fundo arenoso. As escavações foram realizadas na área que corresponderia ao castelo de popa, situado no lado oeste do croqui, conforme a figura 01.

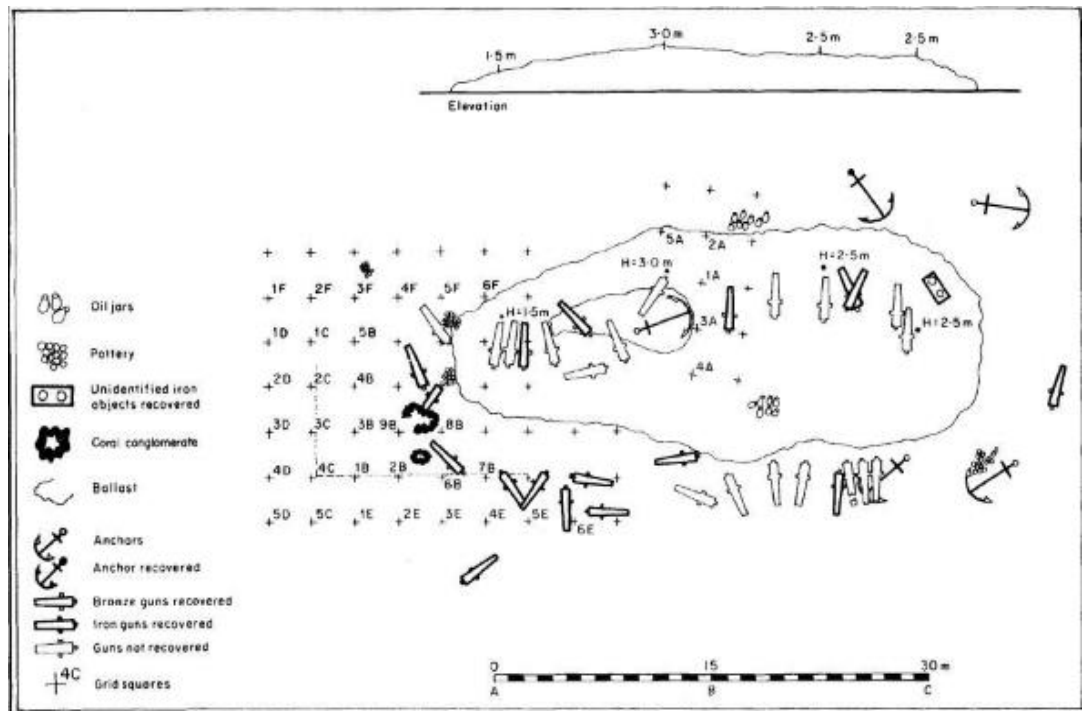


Figura 01: Croqui da escavação empreendida na área do sinistro.

Fonte: MELLO NETO, 1979.

Os artefatos analisados estão preservados no Museu Náutico da Bahia, Salvador e dessa coleção não há nenhuma garrafa de vidro completamente inteira e o estado de fragmentação, somada à própria fragilidade dessa categoria de material, não permitiu a remontagem das peças (figura 02). Nestas condições, não foi possível realizar uma análise morfológica tradicional desses artefatos a partir de elementos como corpo, ombro, gargalos, bicos e vedantes lacrando os bicos.

³Na tese de doutorado de Silva (2019), foi demonstrado que as correntes de fundo na localidade do sinistro não apresentam competência para o arraste dos artefatos, nem mesmo de materiais de pequenas dimensões. Entretanto, é preciso ressaltar que o Galeão vem sendo sistematicamente saqueado durante séculos e é possível que certas peças tenham sido deslocadas devido às ações antrópicas.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Figura 02: Aspecto das bases das garrafas de vidro que foram recuperadas do naufrágio.

Fonte: SILVA (2019).

A adoção de uma perspectiva metodológica que parte da premissa de que somente as peças inteiras devem ser o foco das análises, traz sérias limitações ao estudo da cultura material arqueológica. Os artefatos de vidro são extremamente frágeis e em contextos de naufrágios, torna-se ainda mais difícil de encontrar peças inteiras em meio ao espólio e nesta conjuntura, podem-se perder oportunidades para tentar discutir sobre esses materiais, mesmo que de forma mais limitada.

Como há diferenças metodológicas na análise e na interpretação entre fragmentos de peças e peças inteiras, optou-se inicialmente em estabelecer o NMP (Número Mínimo de Peças) a partir de aspectos que individualizam cada fragmento como sendo único na coleção, a exemplo da cor, da espessura e, principalmente, de fundos inteiros. Sendo assim, a amostragem totalizou um NMP de 146 peças de vidros (apesar de todas estarem quebradas).

Quanto às estimativas de datação dessas garrafas, um recurso muito utilizado é analisar as marcas dos fabricantes, que geralmente estão na parte exterior dos fundos e, por vezes, nos ombros de algumas garrafas. Entretanto, essas marcas são típicas daquelas peças que foram fabricadas século XIX, não sendo aplicadas para o caso em tela. Nesse ínterim, o contexto do naufrágio do Galeão Sacramento ajuda a situar cronologicamente esses materiais, já que por meio da documentação histórica,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

sabe-se que o navio afundou em 05 de maio de 1668 e, portanto, dispomos de uma datação mínima bastante segura para as garrafas.

Assim, dentro desse universo, nos chamou a atenção a presença de bases quadradas de garrafas, as chamadas “*Case Bottles*”, as quais totalizaram 123 peças e que constituíram a maioria absoluta da amostragem com 84,2% do total. E foram essas bases quadradas que se tornaram o foco da análise e da contextualização neste trabalho, com os seguintes itens:

a- marcas de fogo

Durante a análise desses artefatos, notamos que muitas bases apresentavam suas crostas escurecidas por fuligem e queima, figura 03. Essas evidências, observadas a partir desses artefatos vítreos, permite pensar na hipótese de que houve explosão em alguma parte do navio. E este dado é extremamente valioso para o entendimento do afundamento do Galeão, uma situação bastante ilustrativa sobre o potencial da Arqueologia Histórica em oferecer novas informações.

A julgar pelos relatos históricos de que o Galeão teria colidido com o banco de areias de Santo Antônio por volta das 17h30min horas e que o navio veio a submergir por volta das 23h00min horas, é possível que tenha havido a explosão como consequência do impacto ou a explosão poderia ter acontecido no intervalo de 6 horas, entre o choque e o afundamento, talvez diante da incerteza e do desespero por parte da tripulação e dos passageiros.

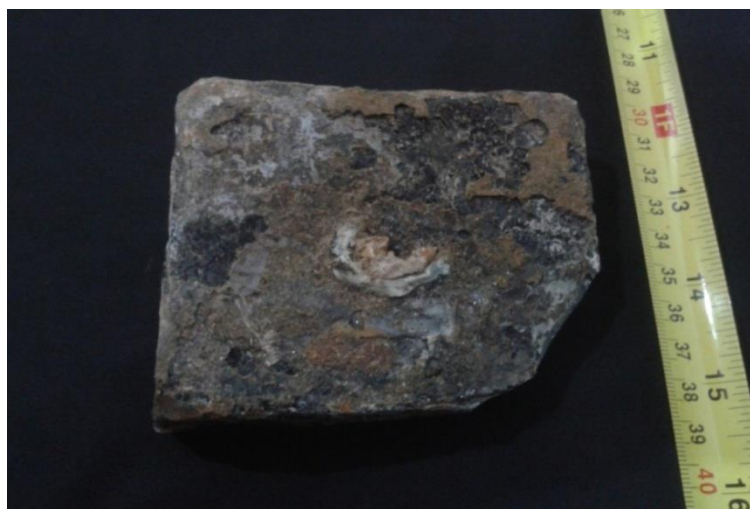


Figura 03: Crosta com marcas de fuligem

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Fonte: Silva (2019)

b- produção a partir do sopro

A presença de bolhas em todas as peças da amostragem indica que foram produzidas por sopro da massa vítrea, figura 04. Trata-se de uma tecnologia manual, onde a massa vítrea era girada e soprada por meio de “canas”, algo semelhante a zarabatanas, em formas finas e compridas, o movimento de rotação dava à massa vítrea formas cilíndricas. No caso das amostras do Galeão Sacramento, foram observadas formas assimétricas observadas a partir das paredes do corpo e o excesso de massa vítrea acumulada na base, evidenciada pelos fundos espessos e pelo próprio peso dos fragmentos (SILVA, 2014; SILVA, 2019).

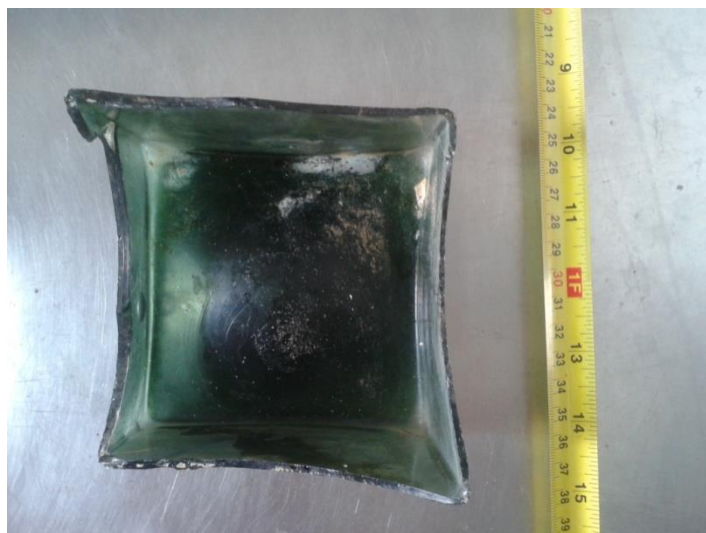


Figura 04: Fragmento de garrafa com bolhas de ar nas paredes e na base interna.

Fonte: Silva (2019)

c- a presença de marcas de pontil

Conforme foi exposto, as peças de vidro foram produzidas por sopro e, seguindo esse padrão, apresentaram em suas bases as “marcas de pontil” ou de “ponteio”, já que, para a estruturação e finalização da boca ou do gargalo, a garrafa precisava ser sustentada por um pontil que apresentava a forma de hastes ou bastões. Essas marcas apareceram na amostragem como cicatrizes circulares, ora mais discretas,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ora mais visíveis, como negativos ou ainda na forma de protuberâncias na base, como demonstra a figura 05.

Sobre a produção vítrea no século XVII, Zanettini e Camargo (1999) afirmam que “*Os artefatos relativos à esse período- é de se esperar, devem ter sido confeccionados a partir de sopro livre, apresentando ou não de ponteios, uma vez que estas podem ter sido suprimidas com o auxílio do fogo ou por, polimento*” (1999:8). Ou seja, após a formação das marcas produzidas pela retirada dos ponteios, já no século XVII era tecnicamente viável reafeiçoar as bases, levando a massa vítrea ao fogo ou fazendo polimentos na superfície externa da base.

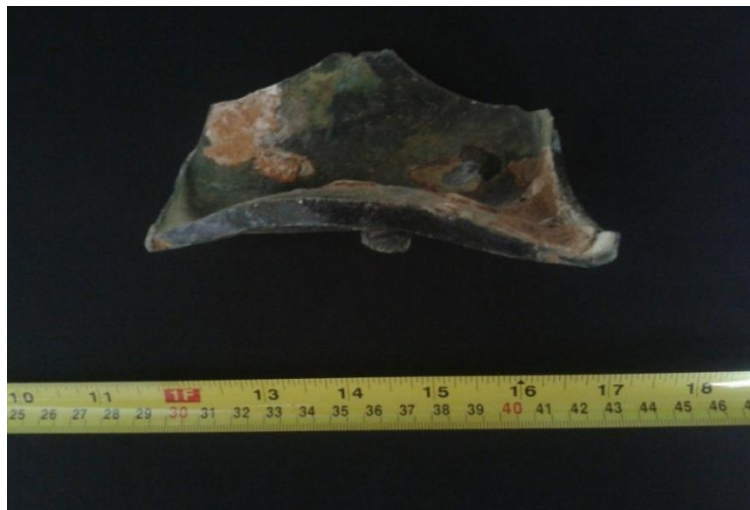


Figura 05: Base de uma garrafa vista frontalmente, notar a protuberância na base que evidencia o uso de pontil para a sua fabricação.

Fonte: Silva (2019).

d- o caso de uma inscrição

No âmbito das discussões sobre as marcas de pontil/ponteio, é posto na bibliografia que a chegada dos *snap-cases* no século XIX, teria permitido uma maior fixação da garrafa e, conseqüentemente, um melhor acabamento e espaço suficiente para realizar inscrições em suas bases (ZANETTINI, CAMARGO, 1999: 9). Em nossa amostra foi observado 1 (um) caso de base com inscrição, figura 06.

Conforme consta na bibliografia, as marcas dos fabricantes eram feitas justamente nas partes externas das bases das garrafas. Contudo, por se tratar de um contexto relativo ao século XVII, onde ainda não havia o registro de marcas de forma

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

generalizada, até pelas limitações tecnológicas daquela época, não sendo possível afirmar categoricamente que a inscrição estivesse diretamente relacionada à marca de algum fabricante. A inscrição pode ainda estar associada ao seu proprietário que pertencia à elite embarcada no Galeão Sacramento, ou poderia ser algum tipo de código de um determinado grupo social.



Figura 06: Base de garrafa com inscrição.

Fonte: Silva (2019).

e- a descrição das bases quadradas, que as caracteriza como “Case Bottles”

Essas garrafas de base quadrada e de cor verde são denominadas de *Case Bottle*, já que devido à sua base quadrangular, elas são mais eficientes para o acomodamento em caixas de madeira durante o transporte marítimo, como mostra a figura 07, ao contrário das garrafas de base redonda, as quais seriam mais susceptíveis ao balanço dos navios e com um condicionamento mais difícil. A própria tradução livre de “*Case Bottle*” para “*garrafa de caixa*”, pode explicar o aspecto funcional do formato desse tipo de base.

Além das características morfológicas, também foi encontrado no espólio bicos dessas garrafas, algumas estavam vedadas com tampas feitas de estanho e enriquecidas com chumbo (MELO NETO, 1976). Esses achados do Galeão Sacramento encontram paralelos com outros naufrágios, a exemplo de Silva e Betencourt (2017) que ao estudarem a coleção de garrafas de vidro de um navio inglês, naufragado entre o final

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

do século XVII e início do XVIII, na ilha do Faial, arquipélago dos Açores, identificaram uma tampa feita a partir de uma liga de estanho entre as garrafas que os autores classificaram como *Case Bottles*.

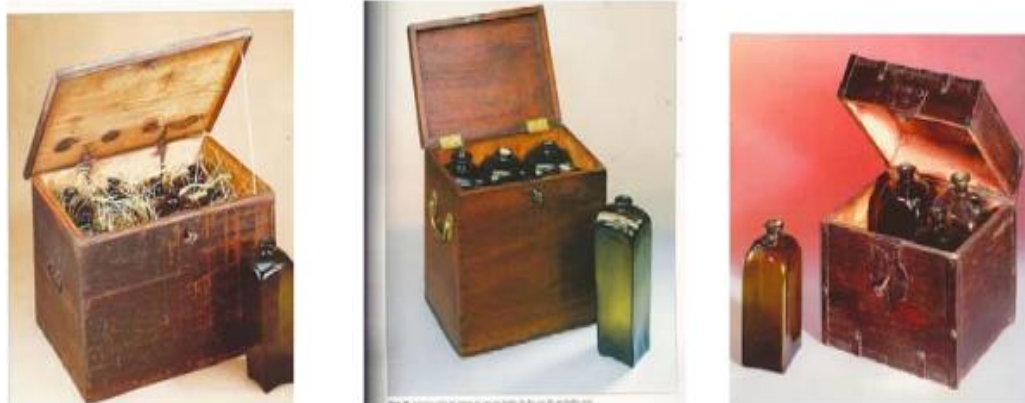


Figura 07: Case Bottles armazenadas em caixas de madeira para o transporte marítimo.

Fonte: Munsey (2009).

4- Possíveis usos

As *Case Bottles* estão historicamente ligadas aos holandeses por terem sido os primeiros vidreiros a fabricar essa morfologia em larga escala, pelo fato dessas garrafas estarem recorrentemente retratadas na iconografia holandesa dos séculos XVI e XVII e pelo grande consumo de *genever* ou “*água de Genebra*”, ou simplesmente *genebra*, e que por meio de simplificações idiomáticas, ficou conhecida apenas como *gim*, sendo assim denominadas também de “*Dutch gin bottles*”. A partir de fontes históricas, sabe-se que outros lugares na Europa também produziam *Case Bottles* como França e Inglaterra (SILVA, 2015).

Existem controvérsias sobre a origem do “*gim*”, entretanto sabe-se que os holandeses foram os principais responsáveis pela produção de garrafas de vidro que conteriam essa bebida ao longo da Idade Moderna e os ingleses, por sua vez, teriam sido os principais responsáveis por sua popularização. Assim, consta-se que, por volta de 1650, o médico Francisco de la Boie, conhecido como *Sylvius*, pesquisava uma medicação contra os malefícios relativos aos problemas renais e que teria misturado zimbro a um destilado de cereais.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Contudo, a julgar pelos dados históricos, os reinóis e a elite da cidade de Salvador, ficaram absolutamente a margem desse processo, Souza (2004) afirmou que o gim não foi procurado pelos portugueses e que ficaram ferreamente atrelados ao consumo do vinho. E aqui, temos uma dissonância em relação ao registro arqueológico, com garrafas que apresentam todas as características atribuídas ao consumo de gim a bordo do Galeão Sacramento, em contraposição com a virtual ausência de um consumo significativo dessa bebida entre os luso-brasileiros. Portanto, fica a dúvida: as *Case Bottle* poderiam ter armazenado outras bebidas?

Silva (2019), ao fazer um arrolamento das bebidas mais citadas nas fontes históricas durante o período colonial, não identificou em nenhum documento da amostragem o consumo de gim, apenas o vinho entre os membros da elite de Salvador. A presença e a importância dessa bebida estão registradas em vários documentos administrativos antes e após o naufrágio do Galeão Sacramento, como o Ato da Câmara Municipal em 1637, o qual estabeleceu que a medida do vinho para sua vendagem deveria ser através de vasilhames cerâmicos e não mais em madeira, e que relatou ainda sobre a desonestidade dos taverneiros em misturar aguardente, melão ou açúcar ao vinho. A carta dos senadores da Câmara para o Rei em 1650, constando sobre diversas reclamações sobre as dificuldades em consumir vinhos. Houve o episódio de 1674, onde as dívidas da Câmara foram pagas com vinhos. E mesmo relatos de viajantes, como Charles (ou Gabriel) Dellon, que, em 1676, teria bebido vinho durante sua passagem por Salvador.

A obsessão pelo vinho demonstra que essa bebida tinha um forte significado social na cidade de Salvador. Através dela, barreiras foram impostas, de modo a reforçar desigualdades, a legitimar hierarquias, a perpetuar interesses pessoais e manter laços culturais com Portugal. No século XVII, o simbolismo dos vinhos penetrou profundamente por todos os poros do corpo social, impregnou mentalidades e se fazia presente tanto nas esferas públicas, conforme os registros da administração colonial, como nas esferas privadas, a exemplo dos testemunhos de viajantes estrangeiros (SILVA, 2019). É muito provável que também existisse o consumo de destilados no contexto da Salvador colonial, mas visto a partir desse contexto de natureza simbólica, é possível que as *Case Bottles* não conteriam o gim, mas a bebida de Baco.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Melo Neto (1978), menciona que um pesquisador, chamado Robert Stenuit, teria sugerido que as peças vítreas contivessem mercúrio. Embora seja uma possibilidade real, o contexto histórico e naval torna essa possibilidade menos verossímil. O mercúrio era usado no campo medicinal desde a antiguidade clássica, mas ganhou uma função mais específica a partir de 1530, quando Paracelsus, médico, alquimista, físico e astrólogo suíço, introduziu o uso desse metal para combater os males da sífilis, por meio de compostos chamados calomelanos (GUILHEN, 2009; FERREIRA, 2009).

Além desse uso, o mercúrio era muito empregado nas atividades de mineração, principalmente, prata e ouro. Considerando a data do naufrágio, de 05 de maio de 1668, o surto de mineração ainda não havia acontecido no Brasil, posto que em Minas Gerais o ouro foi descoberto no último quarto do século XVII. Já na Bahia, as primeiras notícias de sucesso quanto às descobertas auríferas, ocorreriam somente em 1718, nas localidades de Jacobina e no Rio de Contas (FIGUERÔA, 2006). Sendo assim, no ano em que ocorreu o naufrágio do Galeão Sacramento, ainda não havia naquele horizonte, uma demanda por mercúrio para ser usado em atividades de mineração.

5- Considerações Finais

Contetores com bases quadradas foram projetadas, concebidas e fabricadas para fins de transporte naval, por meio daquilo de Hayden (1998) denomina de “tecnologia prática”, viabilizada através da relação entre custo, energia e eficiência na cadeia produtiva e que tem como objetivo a busca pela maior sobrevivência e conforto. Assim, temos pelo exemplo dessas “garrafas de caixa”, que a História Marítima é em parte composta pela solução de problemas gerados pelos meios oceanográficos e dos recursos disponíveis no tempo e no espaço para superá-los.

Fragments desses materiais foram encontrados em outras águas e nos contam um pouco sobre a rede comercial que estabeleceu entre o Velho e o Novo Mundo, possibilitando não somente a circulação de bens, mas também de ideias, hábitos, valores e comportamentos. Os mares em geral unem mais do que separam os

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

povos que vivem à sua margem e o Atlântico foi o cenário de um gigantesco mundo interligado, onde a história local tem sempre grande chance de ser intercontinental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAVA DE CAMARGO, P. F.; ZANETTINI, P. E. **Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?** Guia arqueológico de classificação e análise. São Cristóvão: Edufs, 121 p., 2017.

CUNHA, Luís Fernando. De volta ao passado, mergulhando sobre o Galeão Sacramento. **Revista Marítima Brasileira**, v. 110, n. 4-6, p. 31-40, 1990.

FERREIRA, Joana. **Distribuição do mercúrio nas águas termais e engarrafadas do norte de Portugal**. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Engenharia do Porto, 124 p., 2009.

FIGUERÔA, Sílvia. **“Metais aos pés do trono”**: exploração mineral e o início da investigação da Terra no Brasil. *Revista USP*, v. 22, p. 10-19, 2006.

GUILHEN, Sabine. **Validação de metodologia analítica para determinação de mercúrio total em amostras de urina por espectrometria de absorção atômica com geração de vapor frio (CV-AAS)**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 121 p., 2009.

HAYDEN, B. Practical and Prestige Technologies: The Evolution of Material Systems. **Journal of Archaeological Method and Theory**, 5 (1):1-55. 1998.

MELLO NETO, Ulisses P. Naufrágio do galeão português Sacramento-1668. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia**, Salvador, 87, p. 15-35, 1978.

MELLO NETO, Ulisses P. O galeão Sacramento. **Navigator**, Rio de Janeiro, n. 13, 1976.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

MUNSEY, Cecil. **Gin Bottles: a historical & pictorial essay.** Disponível em: <http://www.cecilmunsey.com/images/1238_GIN_BOTTLES.pdf>, 2019.

ROCHA PITA, Sebastião. **História da América portuguesa.** 3. ed. Salvador: Livraria Progresso, 425 p., 1950.

SILVA, Alberto. **A primeira cidade do Brasil: aspectos seculares.** Prefeitura Municipal de Salvador, 1953.

SILVA, Leandro Vieira da. **As cerâmicas da Casa da Torre e do Galeão Sacramento: hierarquia social, simbolismo e ideologia nas práticas alimentares na Bahia Colonial.** Tese de Doutorado, USP, 603 p., 2019.

SILVA, Leandro Vieira da. Corações de vidro: os possíveis contextos de uso das garrafas do Galeão Sacramento. **Revista de Arqueologia Pública**, v. 15, p. 39-64, 2021

SILVA, Railson Cotias. **Nem tudo que reluz é vidro: mudanças sociais e introdução de artefatos vítreos na Salvador oitocentista.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe, 137 p., 2014.

SILVA, Tiago. Vidros a bordo da Santo Antônio de Tanná: cargas e quotidianos numa fragata de finais de século XVII. **Revista Arqueogazte**, p. 472-475, 2015.

SILVA, Tiago; BETTENCOURT, José. Os vidros de Baía da Horta I (Ilha do Faial, Açores) enquanto vector de interpretação de um contexto disperso. *In: Arqueologia em Portugal/2017, o Estado em Questão*, p. 1979-1992, 2017.

SOUZA, Ricardo. Cachaça, vinho, cerveja: da colônia ao século XX. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), FGV, v. 33, p. 56-75, 2004.

THE 18th CENTURY MATERIAL CULTURE RESOURCE CENTER. Disponível em: <pt.scribd.com/document/200132228/Drinking-Bottles-Cases-Tickets>, Acesso em: 24/05/2020, 2014.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021